

Bicicleta¹

Mirtes Suann de MEDEIROS²
Renata Maria Victor de ARAÚJO³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A bicicleta é um de nossos primeiros sonhos e símbolo de liberdade. Com ela as crianças pela primeira vez percorrem distâncias mais longas movidas por sua própria força, independente de seus pais. Antigamente, pedalar era diversão para os nobres. Com a crescente industrialização, as bicicletas tornaram-se o principal veículo das classes operárias. Hoje a bicicleta recebe diferentes tratamentos ao redor do mundo. O trabalho de Fotojornalismo “Bicicleta”, apresentado na conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), explora o universo das bicicletas pela cidade do Recife. Produzido em diferentes áreas da capital pernambucana, o ensaio se debruça sobre a utilização da “magrela” como instrumento que não seleciona cor, raça, idade e classe social.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; bicicleta; recife; magrela;

1 INTRODUÇÃO

Mesclar fotografia com bicicleta não é tarefa fácil, sobretudo quando ambas não compartilham do mesmo ponto de vista. Enquanto a bicicleta nos requer movimentação do corpo, esforço, a fotografia estimula a visão. Mesmo assim ambas andam juntas.

“Há quem situe a fotografia como simples processo de reprodução mecânica. Entretanto, esse ponto de vista corresponde ao desconhecimento das inúmeras oportunidades que ela oferece à criação artística propriamente dita. A todo momento, ocorre a intervenção humana, ora no sentido de optar por essa ou aquela maneira, ou material, ora no sentido de conduzir o trabalho em rumos criativos inéditos, ou quase inéditos.” (KELLY, 1972: P. 84)

O ensaio “Bicicleta”, produzido como trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), foi executado de maneira a juntar três diferentes expressões – fotografia, bicicleta e jornalismo -, sem esquecer a missão de utilidade de cada uma.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotojornalismo (Conjunto).

² Aluna líder e estudante recém-graduado do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: verdeazulanil@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Unicap, email: fotorenatavictor@gmail.com.

2 OBJETIVO

O trabalho “Bicicleta” se destina a explorar, através de fotos, a utilização da bicicleta quanto ferramenta tanto para esporte e lazer quanto para o trabalho. O intuito do ensaio é promover e estimular as pessoas ao uso desse instrumento que, além de ser uma invenção que equilibra em movimento, torna-as mais saudável e favorece a aproximação entre elas – colocando em prática os embasamentos de fotojornalismo obtidos no âmbito acadêmico.

3 JUSTIFICATIVA

Por ser um tema que está sendo bastante discutido, por um momento pensei que fosse fácil. Porém, quando abordamos o assunto na capital pernambucana, o tema acaba ficando um pouco difícil. Não pelo lado da prática. E, sim, pela teoria. Além disso, um dos desafios foi enfrentar a construção de um ensaio pautado na bicicleta – mostrar que as fotografias pudessem ter o movimento e leveza das magrelas sem se restringir aos registros clichês das fotografias esportivas. “A fotografia tem uma capacidade inata para capturar a realidade. Isto é, congelar tanto a lembrança de qualquer instante de nossas vidas como também quaisquer acontecimentos” (TARNOCZY, 2008: P. 26). Portanto, o elo de equilíbrio buscado para balancear este trabalho consistiu em direcionar o assunto para dois vieses específicos.

O primeiro deles foi abordar um tema baseado em fatos relacionado à bicicleta, mas que tivesse sido pouco explorado, especialmente no âmbito fotográfico, tomando cuidado para não recair nos temas clássicos. O segundo ponto explorado veio da semiótica, que gerou o seguinte questionamento: será que as pessoas veem as bicicletas além de um meio de transporte? Ou as tratam só como um objeto? Com isso, o assunto se mostrou bastante peculiar e revelou uma necessidade latente de se expor.

A bicicleta é um de nossos primeiros sonhos e símbolo de liberdade. Com ela as crianças pela primeira vez percorrem distâncias mais longas movidas por sua própria força, independente de seus pais. Antigamente, pedalar era diversão para os nobres. Com a crescente industrialização, as bicicletas tornaram-se o principal veículo das classes operárias. Hoje a bicicleta recebe diferentes tratamentos ao redor do mundo. A atual busca por qualidade de vida é responsável por colocar esse veículo tão simples como elemento renovador, além de ser usado como forma de lazer para as famílias.

Com a vida agitada que levamos, a magrela surge como uma “luz” para a fluidez do trânsito. Ela não conhece engarrafamentos e desliza por eles devagar e sempre. Ocupa

pouco espaço e pode ser usada em diversos ambientes como parques, ruas, praia, além da infraestrutura de baixo custo.

Na capital pernambucana, é nítido perceber a evolução do uso das magrelas como mobilidade. É comum visualizar também pelas ruas do centro pessoas utilizando-as como “escritório”. As pessoas, além de usarem a bicicleta como meio de transporte para irem ao seu espaço de trabalho, também estão transformando-as na sua própria bancada. Diante disso, este trabalho se pautou em mostrar como os moradores da cidade do Recife estão utilizando as bicicletas e para qual finalidade – a fim de divulgar e mostrar que a bicicleta é um instrumento que não seleciona cor, raça, idade e classe social, além de ser uma invenção que equilibra em movimento, nos torna mais saudável e favorece a aproximação entre as pessoas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização deste trabalho fotográfico foi utilizada uma câmera Canon EOS Rebel T3, com as lentes objetivas, de alcance 18-55 mm e 50 mm. Todas as fotos foram realizadas durante o dia, com intuito de mostrar a utilização das bicicletas pelas ruas do Recife, além de aproveitar a claridade natural da capital pernambucana.

Uma vez tendo a bicicleta como personagem principal das fotografias, os registros não tiveram uma prioridade padrão de ângulos. Foram abordadas várias perspectivas, tanto fechadas quanto abertas. Por esse motivo, os cliques apresentam uma mescla de pouca e muita profundidade de campo, no intuito de explorar tanto os detalhes de uma bicicleta quanto o cenário do Recife. Além disso, foi utilizado também o efeito que captura o objeto em movimento com a velocidade da câmera baixa, denominado Panning - deixando o fundo borrado e dando uma sensação de que a bicicleta (objeto desbravado neste ensaio) estivesse em movimento.

Para o trabalho de conclusão de curso em Jornalismo foram reunidas 62 fotografias entre quase 1000. Com duração de quatro meses, o ensaio foi executado nos Bairros do Recife (mais conhecido como Recife Antigo), Jaqueira, Boa Viagem, São José, Santo Antônio e Boa Vista – contemplando o uso da bicicleta para passeio, trabalho e esporte. A ideia proposta pelo trabalho é estimular e mostrar os vários meios que se podem utilizar a bicicleta, sem esquecer que ela é um instrumento que não seleciona cor, raça, idade e classe social.

A fim de produzir uma linearidade no ensaio, o trabalho em sua versão completa mostra as bicicletas em três fases: a primeira é representada pelos ambulantes de ruas que as usam para trabalhar; a seguir, uma etapa voltada para a utilização para passeio, com os pais ensinando os filhos a andarem na bicicleta ou as próprias crianças andando sozinhas; por fim, a última fase mostra o lado esportivo, sendo explorado pelas pessoas que realizam pedaladas aos domingos na ciclofaixa móvel que são instaladas pela capital pernambucana aos domingos e feriados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho “Bicicleta” começou a ser executado em setembro de 2013 com a etapa de pesquisa, a qual consistia na procura de informações sobre o tema na internet, consulta com pessoas que pedalam em grupos pela cidade do Recife e as que começaram a usar a bicicleta como meio de lazer depois da fase modal “vida sustentável”. Apesar de encontrar bastante informações sobre o assunto de forma geral no âmbito da internet, não tinha nenhum material científico voltado para a capital pernambucana. Todo o conteúdo aqui apurado foi obtido através de entrevistas e pesquisas informais.

O processo de execução se deu em divisões de bairros (do Recife, Jaqueira, Boa Viagem, São José, Santo Antônio e Boa Vista, onde a frequência do uso das bicicletas são maiores). O primeiro passo foi visitar os ambulantes e vendedores que usam as “magrelas” como meio de transporte para irem aos bairros de São José, Santo Antônio e Boa Vista ou até mesmo para usarem suas bicicletas como seu próprio “escritório”. O mais interessante de ter fotografado essas pessoas foram as histórias que foram sendo contadas com relação ao vínculo homem/bicicleta e sua paixão escancarada nas caras desses trabalhadores.

O outro ponto abordado foi a ciclofaixa móvel que cruza a maior parte da capital pernambucana nos domingos e feriados. Com quase um ano de execução, foi nítido perceber o aumento do uso da bicicleta entre os recifenses. Mesmo o banco Itaú incentivando os pernambucanos a usarem as “magrelas” instalando pontos de aluguel de bicicletas espalhados pelos bairros do Recife, a população começou a querer adquirir sua própria “magrela”. Neste quesito, as sessões foram executadas quase todos os domingos, durante os quatro meses de trabalho, nos bairros de Boa Viagem, Jaqueira e do Recife (o famoso Recife Antigo). Além das fotografias, assim como os trabalhos do Bairro de São José, as pessoas eram abordadas e questionadas sobre sua relação com a bicicleta. Um item importante observado foi a mescla entre idades. Crianças, idosos, adultos e até animais

colocados nas cestas das magrelas foram visto durante o ensaio. Sem contar dos modelos das magrelas que permeavam das profissionais até as retrôs.

De forma geral, o trabalho atendeu minhas expectativas. A cada saída que realizava para executar as fotos, sempre voltava (além das fotografias) com a alma lavada devido as várias histórias ricas e interessantes que os usuários de bicicleta contavam – que acabou gerando outro projeto dentro deste: “O lado B da rua”. Como ouvia distintos enredos que precisava compartilhar, o segundo projeto (em forma de blog) foi criado para justamente compartilhar as histórias relatadas.

6 CONSIDERAÇÕES

Tanto a fotografia quanto o jornalismo, além de informarem, permitem quem a admiram sentir as emoções expostas nos fatos conduzindo-os a imergir no enredo do acontecimento – gerando o fotojornalismo.

“O fotojornalismo eterniza a história em cada foto e, sempre, indiscutivelmente, de um jeito único, haja vista que cada fotógrafo tem sua interpretação do fato, seu ponto de vista, sua maneira exclusiva de olhar através da lente e registrar os acontecimentos, sejam eles belos ou cruéis.” (CESAR, Newton; PIOVAN, Marco 2003: P. 29)

Falar sobre o meio de transporte, Bicicleta, através do fotojornalismo teve um resultado bastante positivo, abrangendo todas as expectativas que se predispôs a abordar. Com isso, o projeto “Bicicleta” cumpre o papel social de promover o laço entre as classes sociais através de um trabalho artístico-informativo, realizado com base nas técnicas e teorias aprendidas no curso de Jornalismo. Que este ensaio ajude com a realização de outros projetos do gênero, uma vez que incentiva e despertar o uso da bicicleta como meio de transporte sustentável, diversão e atividade física. Além de promover e fomentar a interatividade ao meio, e o uso da bicicleta como um meio saudável, econômico, rápido e ecologicamente correto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, A. **A Câmera**. São Paulo: Senac, 2002.

CESAR, Newton e PIOVAN, Marco. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. São Paulo: Futura, 2003.

KELLY, C. **Arte e comunicação**. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da**

fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TARNOCZY, Ernesto J. **Arte da Composição**. Santa Catarina: Editora Photos, 2008.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: Senac, 1998.